



HIBRIDAÇÃO CONTROLADA DO *Coffea canephora* PARA CARACTERIZAÇÃO DA AUTOINCOMPATIBILIDADE

HILDER AFONSO FRAGA BATISTA DA SILVA¹; TATIANE ALMEIDA LOPES²;
BEATRIZ FERREIRA DA SILVA MACIEL³; JOSÉ ROBERTO VEIRA JÚNIOR⁴
ALEXSANDRO LARA TEIXEIRA⁵, ANDRÉ ROSTAND RAMALHO⁶, RODRIGO
BARROS ROCHA⁷.

¹Engenheiro Agrônomo, e-mail: hilderafonso@hotmail.com

²Engenheira Agrônoma, estudante de pós-graduação a nível de mestrado, Universidade Federal de Rondônia, e-mail: taty_almeida_1@hotmail.com

³Engenheira Agrônoma, e-mail: beatrizmaciel9@gmail.com.br

⁴Pesquisador- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Rondônia, e-mail: jose-roberto.vieira@embrapa.br

⁵Pesquisador- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Rondônia, e-mail: alexsandro.teixeira@embrapa.br

⁶Pesquisador- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Rondônia, e-mail: andre.rostand@embrapa.br

⁷Pesquisador- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Rondônia, e-mail: rodrigo.rocha@embrapa.br

Resumo: Embora apresente relevância econômica e social, foram realizados poucos estudos para caracterizar a autoincompatibilidade do *Coffea canephora*. O objetivo deste trabalho foi realizar hibridações direcionadas para caracterizar os grupos de compatibilidade clones superiores de *C. canephora*. As hibridizações direcionadas foram realizadas em delineamento de dialelo parcial em casa de vegetação e em campo. Irrigações concentradas com magnitude de precipitação foram utilizadas para induzir florescimento concentrado e uniforme em casa de vegetação. Para controlar a ocorrência de erro tipo I (denominado de falso negativo) que ocorre quando não se rejeita a hipótese H_0 de que os indivíduos fazem parte do mesmo grupo de compatibilidade, e de erro tipo II (denominado de falso positivo) que ocorre quando os frutos se desenvolvem devido a uma contaminação no procedimento, foi utilizado o teste da razão de verossimilhança. De maneira geral observou-se uma predominância de cruzamentos compatíveis (76%). A partir da caracterização dos grupos de compatibilidade foi estimado a frequência e o número de alelos do gene S, que controla a expressão desta característica. A existência de três grupos de compatibilidade indicou a existência de três formas alélicas (n, p, q) nas frequências: $n=0.37$, $p=0.30$, $q=0.33$. As frequências observadas não diferem das proporções esperadas para uma população em Equilíbrio de Hardy Weinberg (EHW) a 5% de probabilidade, indicando a manutenção da variabilidade para esta característica nos clones avaliados.

Palavras-chave: Cafeeiro Conilon, Compatibilidade, Melhoramento de plantas.